

de forma única ou multifocal encéfalo, cerebelo e/ou medula espinhal. Exames complementares de citologia de líquido e sorologia são necessários para o diagnóstico definitivo.

56. TROMBOEMBOLISMO ARTERIAL SECUNDÁRIO A CARCINOMA PROSTÁTICO EM CÃO: RELATO DE CASO

Arterial thromboembolism secondary of canine prostatic carcinoma: case report

DEUSDADO, F. C.; FANTI, F.; UNRUH, S. M.; COELHO, M. B.; KANAYAMA, M. L.; HAYASHI, A.; PATRICIO, G. C. F.; TORRES, N. L.; TAKENAKA, S. C.; RISPOLI, P. F. V.; MATERA, J. M.; MAIORKA, C. P.; HAGEN, S. C. F.; FONSECA PINTO, A. C. B. C.; LORIGADOS, C. A. B.

E-mail: fernandadeusdado@gmail.com

Introdução: A trombose arterial em cães pode estar associada a diferentes causas de base, como o hiperadrenocorticismo, diabetes mellitus, hipotireoidismo, perda proteica de etiologia renal ou enteral, doenças cardíacas, endocardite, trombocitopenia imunomediada, doenças hepáticas e neoplasias. Este estudo relata tromboembolismo arterial decorrente de carcinoma prostático em um cão. **Relato de caso:** Um Poodle, macho, com 11 anos de idade, apresentava paraplegia de membros pélvicos, extremidades frias, cianóticas e hematuria há seis dias. O animal havia sido orquiectomizado há um ano devido à prostatomegalia. Ao exame ultrassonográfico Doppler colorido foi evidenciada ausência de fluxo na aorta abdominal e artéria femoral direita. À tomografia computadorizada pós-contraste foi observada falha de preenchimento luminal da aorta abdominal, caudalmente à artéria mesentérica cranial, com passagem de pequena quantidade de contraste pela periferia do vaso. A falha de preenchimento se estendeu até às artérias ilíacas externas; o contraste foi observado na periferia das artérias íliaca externa direita, sacral mediana e ausência na íliaca esquerda. Próstata de dimensões pouco aumentadas, atenuação heterogênea e calcificações difusas no parênquima. Apesar da intervenção cirúrgica, não houve revascularização e o animal foi eutanasiado. Ao exame histopatológico foi constatado carcinoma prostático, trombos neoplásicos na aorta, artérias ilíacas e femorais. **Discussão e conclusão:** A hiperplasia e a neoplasia prostática podem apresentar aspectos ultrassonográficos semelhantes e muitas vezes não são diferenciadas apenas sob o aspecto da imagem. Embora a castração possa ter reduzido o tamanho da

próstata por privação androgênica, houve progressão da doença neoplásica. A trombose neoplásica tem sido associada a diferentes tipos tumorais, como o heman-giossarcoma, carcinoma broncoalveolar, osteossarcoma, carcinoma adrenocortical, linfoma e feocromocitoma, numa frequência relatada entre 0 a 33%. Embora os carcinomas prostáticos sejam bastante metastáticos, a incidência de tromboembolismo associada a esta neoplasia é rara. O exame ultrassonográfico Doppler é um meio diagnóstico importante na avaliação de trombos, contudo, na tomografia computadorizada ficou em evidência a proporção da oclusão luminal e a extensão do trombo, fatores importantes para o estabelecimento do prognóstico do paciente.

57. ULTRASSONOGRRAFIA DA ARTICULAÇÃO COXOFEMORAL EM FILHOTES DE GATOS DOMÉSTICOS

Ultrasonography of the hip joint in domestic cats puppies

MIRANDA, F. G.; MEGDA, T. T.; NEPOMUCENO, A. C.; REZENDE, C. M. F.; TÔRRES, R. C. S.

E-mail: anelise-imagem@ufmg.br

Introdução: A ultrassonografia (US) tem sido utilizada na medicina humana por mais de 26 anos para diagnóstico da displasia do quadril em recém-nascidos. Os trabalhos mais significativos em veterinária sugerem que a realização de US é viável em cães e permite a visualização adequada das estruturas anatômicas. A etiologia da DCF em felinos ainda não foi definida e não foram realizados trabalhos investigando a eficácia da US para prever a frouxidão articular nesta espécie, o que foi o objetivo deste trabalho, estabelecendo inclusive o valor de normalidade para α na população estudada.

Métodos: A US foi realizada em 17 filhotes, com idade entre 16 e 26 dias. Não houve necessidade de sedação, o aparelho ultrassonográfico utilizado foi Mindray M 5 com transdutor linear com alta frequência. As imagens da região dorsolateral das articulações coxofemorais foram obtidas após tricotomia da porção dorsal, entre a crista íliaca e a tuberosidade isquiática. Após aplicação do gel acústico, o transdutor foi posicionado sobre o plano longitudinal da articulação entre as tuberosidades coxal do osso ílio e isquiática. A técnica utilizada para obtenção dos ângulos foi baseada no método de Graaf modificado. Uma linha base foi traçada paralelamente à asa do ílio, passando pelo centro da ossificação da cabeça do fêmur; uma segunda linha foi traçada tangenciando a borda crânio-lateral do acetábulo em